

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL Comissão Própria de Avaliação

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO IFRS - CAMPUS IBIRUBÁ

Organização:

Edimilson Antonio Bravo Porto (Docente)

Marsoé Cristina Dahlke(Docente)

Ana Paula de Almeida (Técnico Administrativo)

Sandra Meinen da Cruz (Técnico Administrativo)

Danila Aparecida Fernandes Pícolo Cavalheiros (Discente)

Liliane da Nunciação (Discente)



Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Dilma Rousseff

Presidente da República

Aloizio Mercandante

Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Cláudia Schiedeck Soares de Souza

Reitora

Giovani Silveira Petiz

Pró-reitor de Administração

Osvaldo Casares Pinto

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Amilton de Moura Figueiredo

Pró-reitor de Ensino

Viviane Silva Ramos

Pró-reitor de Extensão

Júlio Xandro Heck

Pró-reitor de Pesquisa e Inovação

CONSELHO SUPERIOR (CONSUP)

Presidente (Reitora): Claudia Schiedeck Soares de Souza

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

REPRESENTANTE DOS EGRESSOS

REPRESENTANTES DOS SERVIDORES DOCENTES

Campus BG:

Campus BG: (Sup)

Campus Canoas: Edison Silva Lima
Campus Canoas: Ricardo Balbinot (Sup.)

Campus Caxias do Sul:

Campus Caxias do Sul: (Sup.)

Campus Erechim:

Campus Erechim: (Sup)

Campus Farroupilha: Ricardo Augusto Manfredini
Campus Farroupilha: Giácomo Gai Soares (Sup.)
Campus Feliz: José Plínio Guimarães Fachel
Campus Feliz: Eduardo de Oliveira da Silva (Sup.)
Vanussa Gislaine Dobler de Souza

Campus Osório:

Campus Osório: (Sup.)

Campus POA:

Campus POA: (Sup.)

Campus Restinga: Eliana Beatriz Pereira
Campus Restinga: Diana Vega Marona (Sup.)

Campus RG: Javier Garcia Lopez
Campus Rolante: Adriana Regina Corrent

Campus Rolante:Jeferson Mateus Dariva (Sup.)Campus Sertão:Leila de Almeida Castillo IabelCampus Vacaria:Anderson Luis Nunes (Sup.)Lidiane Borges Dias de Moraes

Campus Vacaria: André da Costa (Sup.)

Campus Viamão: Denírio Itamar Mopes Marques

Campus Viamão: Lucas Coradini

REPRESENTANTES DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Campus Alvorada: Ademilde Irene Petzold Prado

Campus Alvorada: Alaor Ribeiro de Souza

Campus BG:

Campus BG:

Campus Canoas: Sabrina Eufrásio

Campus Canoas: Priscila de Lima Verdum (Sup.)

Campus Caxias do Sul: David Matos Milhomens

Campus Caxias do Sul: Gabriela Ataíde Isaia (Sup.)

Campus Erechim:

Campus Erechim: (Sup.)

Campus Farroupilha: Marc Emerim

Campus Farroupilha: Deise Inara Cremonini Dagnese (Sup.)

Campus Feliz: Sigrid Régia Huve

Campus Feliz: Jasiva da Silva Corrêa Zimmer (Sup.)

Campus Ibirubá: Silmar de Matos dos Santos

Campus Ibirubá: Julia Caroline Goulart Blank (Sup.)

Campus Osório:Ademilson Marcos ToninCampus POA:Douglas Neves Ricalde

Campus POA: Henrique Leonardi de Oliveira (sup.)

Campus Restinga:Márcia Pereira PedrosoCampus RG:Paulo Roberto Garcia DickelCampus RG:Adriano Barbosa Mendonça (sup.)

Campus Rolante:Melânia Cristina BiasusCampus Rolante:Marcelo Lauer MotaCampus Sertão:Elias José Camargo

Campus Sertão: Rosângela de Oliveira (Sup)

Campus Vacaria: Élvio Rossetto Campus Vacaria: André Bertelli

Campus Viamão: Carlos Robério Garay Correa

Campus Viamão: Anelise Schutz

REPRESENTANTES DOS DISCENTES

Campus Alvorada: Rosângela Pavlack Cardoso Gabriela Cardoso Alves

Campus BG:

Campus BG: Daniel José Cavalli Vieira (Sup.)
Campus Canoas: Maria Eduarda Hojnacki Costa
Campus Canoas: João Pedro Schwingel Carada (Sup.)

Campus Caxias do Sul: Milena Schäfer

Campus Caxias do Sul: Miguel Augusto Beulk Carvalho (Sup.)

Campus Erechim: Edemar Pedroso

Campus Erechim: Laura Pedott Lansana (Sup.)

Campus Farroupilha: Bianca Bangemann

Campus Farroupilha: Gustavo Pedroso Cainelli (Sup.)

Campus Feliz: Alexandre Härter

Campus Feliz:Vinícius Morini Menin (Sup.)Campus Ibirubá:Marcelo Terres dos SantosCampus Ibirubá:Simone Aline Henn (Sup.)

Campus Osório: Claiton Luiz dos Santos da Rosa

Campus Osório: João Miguel Erig Bohn

Campus Porto Alegre:

Campus Porto Alegre: (Sup.)

Campus Restinga: Gustavo Francisco Jose Vinas Gomez

Campus Restinga: Mikael Marques de Medeiros Campus RG: Thaigor D'armas Neves

Campus Rolante: Campus Rolante:

Campus Sertão: Álvaro Cecchin

Campus Sertão: Guilherme Afonso Muller Rodrigues (Sup)

Campus Vacaria: Natália Varella de Freitas Campus Vacaria: Newton Carlos Pilati

Campus Viamão: Campus Viamão:

REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Titular: Carla Comerlato Jardim (IF Farroupilha) **Suplente:** Maria Clara Kaschny Schneider (IFSC)

DIRETORES DO IFRS

Alvorada*: Fábio Azambuja Marçal

Bento Gonçalves: Luciano Manfroi Canoas: Mariano Nicolao

Caxias do Sul: Juliano Cantarelli Toniolo Erechim: Eduardo Angonesi Predebon

Farroupilha: Ivan Jorge Gabe

Feliz: Giovani Forgiarini Aiub

Ibirubá: Migacir Trindade Duarte Flôres

Osório: Roberto Saouaya
Porto Alegre: Paulo Roberto Sangoi

Restinga (POA): Gleison Samuel do Nascimento Luiz Angelo Sobreiro Bulla Jesus Rosemar Borges Lenir Antonio Hannecker

Vacaria*: Gilberto Luiz Putti Veranópolis*: Daniel de Carli

Viamão*: Alexandre Martins Vidor

^{*} Em implantação

Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRS

Representantes Docentes

Greice da Silva Lorenzzetti Andreis- Presidente Dolurdes Voos

Representantes Técnicos-Administrativos

Magali Inês Pessini- Secretário Rodrigo Tusset

Leonardo da Silva Cezarini – Coordenador da equipe de apoio a CPA Paulo César Machado - equipe de apoio a CPA Anderson Antunes Oliveira - equipe de apoio a CPA Edgar Jose Stello Junior - equipe de apoio a CPA

Representantes Discentes

Letícia Maria Mossmann Miguel Augusto Carvalho

Representantes Sociedade Civil Organizada

Roberto Zwirtes

Representantes da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Campus Ibirubá

Representantes Docentes

Edimilson Antônio Bravo Porto Marsoé Dahlke

Representantes Técnicos-Administrativos

Ana Paula de Almeida Sandra Meinen da Cruz

Representantes Discentes

Danila Aparecida Fernandes Pícolo Cavalheiros Liliane da Nunciação

SUMÁRIO

SUMÁRIO8
INTRODUÇÃO11
1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)12
1.1 Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa12
1.2 Número de alunos por nível de ensino14
1.3 Projetos de pesquisa e bolsas para estudantes15
1.4 Número de programas, projetos e eventos de extensão15
1.5 Ações de Superação 2015-201617
2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES18
2.1 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Cursos oferecidos - graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação lato e stricto sensu18
2.2 Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas22
2.3 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: ensino de especialização lato sensu e educação continuada22
2.4 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação lato Sensu (verticalização)23
2.5 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa23
2.6 Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica e tecnológica, de pesquisa e formas de sua operacionalização23
2.7 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão23
2.8 Ações de superação 2015-201623

AO ESI SO ME	A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇAO, NO QUE SE REFERE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA PECIALMENTE, À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO CIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO LTURAL	.25
3.1	Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações mativas e inclusão digital, com relato de ações	
	Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de palho	
3.3	Ações de superação 2015-2016	.26
4	A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	.27
	Percepção da Comunidade Acadêmica e Escolar sobre a Comunicação n	
	Ouvidoria	
4.3	Ações de Superação 2015-2016	.27
CO	AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E RPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, SENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO	.29
5.1	Perfil docente - Titulação	.29
5.2	Corpo técnicoadministrativo	.29
	Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e nas de sua operacionalização	.30
5.4	Ações de Superação 2015-2016	.31
5.5	Gestão institucional	.31
5.6	Ações de Superação 2015-2016	.32
6 PES	INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE SQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	.33
6.1	Instalações gerais do IFRS	.33
6.2	Biblioteca: espaço físico e acervo	.35
6.3	Ações de superação 2015-2016	.35

7 PLANEJAMENTO E AVALIAÇAO, ESPECIALMENTE EM RELAÇAO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO	
INSTITUCIONAL;	37
7.1 CPA: autoavaliação	37
7.2 Avaliações externas	37
7.3 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC	38
7.4 Ações de superação 2015-2016	39
8 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS	40
8.1 Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados	40
8.2 Descrição do programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados	41
8.3 Ações de superação 2015-2016	42
9 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	43
9.1 Captação e alocação de recursos	43
9.2 Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais	43
9.3 Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico- administrativo	43
9.4 Alocação de recursos para apoio discente	44
9.5 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão n âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação	
9.6 Ações de superação 2015-2016	44

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados da autoavaliação do Instituto Federal Rio Grande do Sul - Campus Ibirubá, coordenado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e realizada no exercício de 2015. Conforme os princípios e as dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), esta avaliação visa, entre outras ações, *i*) coletar informações sobre a realidade institucional; *ii*) comparar os dados apontados em pesquisa realizada no ano de 2015, com os dados do último ano; *iii*) divulgar o conjunto de informações para conhecimento da comunidade acadêmica e, finalmente, *iv*) utilizar os dados como mecanismo de transformação, propiciando a melhoria Institucional.

A sistemática de avaliação ocorreu através de ferramenta on-line aos discentes, docentes e técnico administrativos, bem como dados coletados na comunidade externa ao IFRS-Ibirubá.

No presente relatório estão expressas as visões da comunidade docente, discente e de técnicos administrativos. Cada segmento contribuiu com a sua concepção e demanda, sendo que o segmento discente avaliou quatro parâmetros: a instituição, o curso, os docentes e o discente; enquanto que os docentes avaliaram duas dimensões: a instituição e o curso em que atuam; e os técnicos administrativos apenas uma dimensão: a instituição.

De acordo com a realidade da instituição, embora tenham ocorrido grandes e várias melhorias no Campus Ibirubá, o mesmo ainda pode ser considerado um campus em processo de implantação, pois ainda existem algumas demandas, como na adequação da infraestrutura da antiga Escola Técnica do Alto Jacuí (ETAJ) que foi herdada, bem como, no número de servidores e docentes. Este último teve um aumento significativo a partir de 2012, mas ainda necessita ser fechado o quadro docente e de técnicos administrativos, uma vez que novos cursos foram abertos nos últimos anos.

1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

A missão de uma organização representa a razão de sua existência. Ela representa o cerne de uma Instituição e o seu papel na sociedade. O atual PDI-IFRS-2014-2018 estabelece como missão para o IFRS: "Promover a educação profissional, científica e tecnológica, gratuita e de excelência, em todos os níveis e modalidades, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as demandas dos arranjos produtivos locais, formando cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável".

A dimensão da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional toma proporção fundamental na medida em que o IFRS vem consolidando a proposta de verticalização do ensino nos âmbitos do ensino básico, técnico, graduação (através dos cursos tecnológicos, engenharias e de licenciaturas), da pós-graduação lato e stricto sensu, fundamentadas pelas políticas de ensino, pesquisa e extensão de forma não dissociada definidas em 2011 no Plano Pedagógico Institucional (PPI).

Desta forma, a autoavaliação orienta-se pelos seguintes indicadores:

1.1 ARTICULAÇÃO DO PDI COM AS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, CONSOLIDAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA INTERNA E COMUNIDADE EXTERNA

O primeiro conjunto de questões é referente ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e os resultados podem ser visualizados na **Tabela 1**.

Tabela 1. PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.	74 (16.3%)	190 (41.9%)	106 (23.3%)	63 (13.9%)	21 (4.6%)

2- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão	186 (41.0%)	224 (49.3%)	32 (7.0%)	12 (2.6%)	0 (0%)
3- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa	164 (36.1%)	230 (50.7%)	40 (8.8%)	16 (3.5%)	4 (0.9%)
4- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicosadministrativos da educação básica, técnica e superior	114 (25.2%)	220 (48.6%)	89 (19.6%)	22 (4.9%)	8 (1.8%)

As respostas expostas indicam que a comunidade acadêmica não se encontra plenamente satisfeita com a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos, pois embora a maioria das respostas 41,9% concordam e 16,3% concordam totalmente) esse número corresponde a 58,2% da comunidade acadêmica, ou seja, um pouco a mais da metade do conjunto. A expectativa em participar da discussão da estrutura dos cursos aumentou quando comparada com o ano anterior no qual 40,2% concordam e 19,5% concordam totalmente. A soma da porcentagem da comunidade que não concorda nem discorda (23,3%), que discorda (13,9%) ou que discorda totalmente (4,6%), perfaz 41,8%.

O segundo questionamento refere-se à possibilidade de participação da comunidade interna em projetos de extensão, nesse questionamento, a maioria concorda (49,3%) e concorda totalmente (41%). Observa-se que a maioria da comunidade interna (90,3%) mostra-se satisfeita com a participação em projetos de extensão. Com relação ao resultado obtido em 2014 (86,2%), a possibilidade de participação em projetos de ação teve um aumento de 4,1%. A soma da porcentagem da comunidade que não concorda nem discorda (7%), que discorda (2,6%) ou que discorda totalmente (0%), perfaz 9,6%. Em 2014, a soma da

porcentagem da comunidade que não concorda nem discorda (11,8%), que discorda (2%) ou que discorda totalmente (0%), perfaz 13,8%.

Ao ser questionada sobre a possibilidade de participar em projetos de pesquisa, a comunidade interna 36,1% concordam totalmente e 50,7%. Quando comparado aos resultados da avaliação do ano anterior (2014), onde 34,8% concordavam totalmente e 48,9% concordavam, com isso é observado a expectativa da comunidade interna praticamente manteve-se inalterada. A porcentagem dos que não concordam e nem discordam foi 8,8%, dos que discordam 3,5% e os que discordam totalmente 0,9%, somando 13,9%.

Na pergunta 4, a comunidade é questionada sobre a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos administrativos, 25,2% concordam totalmente, 48,6% concordam, enquanto 19,6% não concordam nem discordam, 4,9% discordam e 1,8% discordam totalmente. Os resultados indicam que a maioria da comunidade (73,8%) está satisfeita com a integração entre os segmentos institucionais.

1. 2 NÚMERO DE ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO

O IFRS Campus Ibirubá oferece cursos técnicos em Agropecuária, Informática, Mecânica, Eletrotécnica e Eletromecânica. Sendo que destes, há os cursos integrados ao ensino médio em Agropecuária, Informática e Mecânica, os demais são oferecidos na modalidade subsequente. Também há oferta em cursos superiores, de Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Produção de Grãos, Agronomia, Engenharia Mecânica e Ciência da Computação. Além de cursos de graduação, o Instituto oferece curso em nível de pós-graduação, a Especialização em Ensino, Linguagens e Suas Tecnologias.

O IFRS campus Ibirubá conta com 89 alunos no curso técnico em Agropecuária na modalidade integrado; 56 alunos na Eletrotécnica (curso subsequente); 121 alunos no curso de Mecânica (integrado e subsequente); 77 alunos na Informática (integrado); 73 na Licenciatura em Matemática, 11 na Tecnologia em Produção de Grãos; 55 alunos no curso de Agronomia. No curso superior em Mecânica há 38 alunos regularmente matriculados. Enquanto que, no curso de Ciência da Computação, há 30 alunos e, no curso de pós-graduação

(Especialização em Ensino, Linguagens e Suas Tecnologias) há 30 alunos matriculados.

1.3 PROJETOS DE PESQUISA E BOLSAS PARA ESTUDANTES

No ano de 2015 o campus Ibirubá contou com 11 projetos de pesquisa e 14 bolsas de iniciação científica. Na **Tabela 2** é possível observar os projetos de pesquisa, coordenadores dos projetos e o número de bolsistas beneficiados.

Tabela 2. Projetos de Pesquisa, coordenador e número de bolsas.

	Projeto	Coordenador do Projeto	Número de Bolsas
01	Aerador eólico para tanques de piscicultura	Renata Porto Alegre Garcia	02
02	Análise quantitativa e qualitativa do sistema plantio direto no Planalto Sul-riograndense	Ben-Hur Costa de Campos	01
03	Avaliação do desempenho de alunos envolvidos em atividades práticas no laboratório de matemática	Ramone Tramontini	01
04	Desenvolvimento de modelo de comedouro para fornecimento de volumoso para coelhos	Matias de Angelis Korb / Bruno Conti Franco	01
05	LeiturAção: leitura e escrita em foco	Lilian Cláudia Xavier Cordeiro	01
06	Produção de forragem de tifton 85 e aveia branca com aplicação de dejeto líquido de suínos e adubação mineral	Eduardo Girotto	02
07	Produção de mudas de erva-mate (Ilex paraguariensis)	Suzana Ferreira da Rosa	01
08	Produção de sementes de culturas anuais de inverno com uso de fertilizante orgânicos e organominerais	Marcos Paulo Ludwig	01
09	Transmissão e absorção do espectro solar em coberturas e a influência na produção de hortaliças	Ivo Mai	01
10	Um Sistema com Autenticação Biométrica para Controle do Refeitório do IFRS - Ibirubá	Luis Claudio Gubert	01
11	Uso de silagem milho e girassol na alimentação de coelhos cruzados na fase de crescimento	Renata Porto Alegre Garcia	02

1.4 NÚMERO DE PROGRAMAS, PROJETOS E EVENTOS DE EXTENSÃO

Em 2015, o campus Ibirubá contou com 13 ações de extensão, com a contemplação de 24 bolsas e 12 ações de fluxo contínuo com a participação de 38

voluntários. Na **Tabela 3** é possível observar as ações de extensão, coordenadores e o número de bolsistas envolvidos, enquanto que, na **Tabela 4** é possível observar as ações de fluxo contínuo.

Tabela 3. Projetos de Extensão, coordenador e número de bolsas.

Bolsas de Extensão / 2015						
	Nome da Ação	Coordenador	Nº de Bolsistas			
01	Alfabetização científica como uma possibilidade de inclusão social	Ivo Mai	01			
02	ARTIF	Lilian Cláudia Xavier Cordeiro	02			
03	Difusão de técnicas agropecuárias e extensão no Campus ibirubá utilizando dia de campo com unidades demonstrativas de cultivares de soja 2015	Marcos Paulo Ludwig	01			
04	Difusão de tecnologias mecânicas	Bruno Conti Franco	02			
05	Difusão de tecnologias relacionadas ao cultivo cereais de inverno	Eduardo Girotto	01			
06	Fortalecimento da apicultura no município de ibirubá e região	Renata Porto Alegre Garcia	04			
07	Grupo de artes mistas campeiros da tradição	Eduardo Fernandes Antunes	01			
08	Leituração: reading is bueno, tchê!	Ana Dionéia Wouters	03			
09	Plantas medicinais: resgate de saberes	Raquel Lorensini Alberti	01			
10	Pré IF – PIF	Juceli da Silva	03			
11	Sementes crioulas: resgate dos saberes tradicionais locais	Raquel Lorensini Alberti	01			
12	Sensorif: o sentido de sentir	Dioneia Magda Everling	02			
13	Trilha ecológica interpretativa do ifrs Campus ibirubá, estratégia para o desenvolvimento da educação ambiental	Suzana Ferreira da Rosa	02			

Tabela 4. Ações de fluxo contínuo.

Fluxo Contínuo / 2015						
	Nome da Ação	Coordenador	Nº de Voluntários			
01	Aula inaugural da engenharia mecânica	Bruno Conti Franco	-			
02	Compartilhando vivências – português para estrangeiros	Daniel Longo Rockenbach	02			
03	Curso de língua brasileira de	Sabrine de Oliveira	01			

	sinais		
04	Di@logos para a cidadania	Ana Paula de Almeida	05
I colóquio as mil humanidades: 05 um olhar étnico-racial sobre educação e direitos humanos		Lilian Claudia Xavier Cordeiro	05
06	I semana acadêmica da eletromecânica	Bruno Conti Franco	03
07	I sitec agro (semana de integração tecnológica da agropecuária IFRS Ibirubá: III semana tecnológica da produção de grãos, V simpósio do curso técnico em agropecuária e II semana acadêmica da agronomia)	Eduardo Girotto	08
08	IV MoEPEx - mostra de ensino, pesquisa e extensão do Campus ibirubá	Eduardo Fernandes Antunes	05
09	Jornada de trabalhos da licenciatura em matemática	Fabiane Beatriz Sestari	01
10	Epifania: descobrindo a computação	Lisiane Cezar de Oliveira	03
11	No trânsito entre mundos	Milena Silvester Quadros	05
12	Mãozinhas da inclusão!	Sabrine de Oliveira	-

1.5 AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2015-2016

O número de projetos de pesquisa e de bolsas de iniciação, respectivamente, passaram de 8 e 11, em 2014 para 11 e 14 em 2015. Nesse ano, as ações de pesquisa foram produtivas e nesse sentido, em 2016 pretende-se continuar com o mesmo empenho, dar continuidade aos projetos e aumentar ainda mais a participação dos docentes nos editais de fomento. No entanto, os projetos de extensão e o número de bolsistas diminuíram, passando de 16 em 2014 (com 44 bolsistas) para 13 em 2015 (com 38 bolsistas). Entretanto, o número de ações de fluxo contínuo passou de 07 para 12, o que demonstra que o servidores estão empenhados a desenvolver projetos relacionados à extensão.

- 2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES
- 2.1 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI): CURSOS OFERECIDOS GRADUAÇÃO (TECNOLÓGICA, LICENCIATURA, BACHARELADO), TÉCNICO, PROEJA, PRESENCIAL E A DISTÂNCIA, PÓSGRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU.

O campus Ibirubá ofereceu os seguintes cursos em 2015:

- Técnico em Agropecuária nas modalidades: Integrado;
- Técnico em Mecânica nas modalidades: Integrado;
- Técnico em Eletromecânica nas modalidades: Subsequente;
- Técnico em Eletrotécnica na modalidade Subsequente;
- Técnico em Informática nas modalidades: Integrado;
- · Licenciatura em Matemática;
- Tecnologia em Produção de Grãos
- Engenharia Mecânica
- Ciências da computação
- Agronomia
- Especialização em Ensino, Linguagens e Suas Tecnologias

Todos os cursos vinculam-se à proposta do PPI de oferecer formação integral ao educando, levando-se em consideração a verticalização do processo educativo.

Quanto à avaliação de cursos ofertados no Campus Ibirubá, a pesquisa institucional demonstra que de acordo com a avaliação dos cursos pelos docentes e discentes do IFRS - Campus Ibirubá, para todas as questões, a comunidade está satisfeita com o currículo, coordenação dos cursos, projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos. Os resultados podem ser visualizados na **Tabela 5**.

Tabela 5.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
O currículo do curso é atualizado e atende as necessidades do mercado de trabalho	115 (22.6%)	264 (52.0%)	82 (16.1%)	40 (7,9%)	7 (1.4%)
A coordenação do curso está disponível para atendimento aos docentes e discentes	163 (32.1%)	225 (44.3%)	79 (15.6%)	29 (5,7%)	12 (2,4%)
Com relação às aulas práticas, os equipamentos disponíveis dos laboratórios são suficientes para o número de estudantes.	54 (10.6%)	91 (17,9%)	86 (16,9%)	176 (34.6%)	101(19.9%)
O curso oferece projetos e oportunidades de atuação em projetos de pesquisa.	131 (25.8%)	232 (45.7%)	118 (23.2%)	20 (3.9%)	7 (1,4%)
O curso oferece projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão.	136 (26.8%)	240 (47.2%)	102 (20.1%)	24 (4.7%)	6 (1,2%)
O curso apresenta ações de apoio ao discente como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras	96 (18,9%)	225 (44,3%)	132 (26,0%)	44 (8,7%)	11 (2,2%)
O curso possui parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e discentes.	78 (15,4%)	177 (34,8%)	164 (32,3%)	52 (10,2%)	37 (7,3%)

A primeira questão refere-se ao currículo, se o mesmo é atualizado e atende as demandas do mercado. De acordo com as respostas, 74,6% da

comunidade acadêmica está satisfeita, concordando totalmente (22,6%) ou concordando (52,0%) com este item. Uma parcela relevante que perfaz 16,1% não concorda e nem discorda, e apenas 7,9% discordam ou 1,4% discordam completamente. Observa-se uma pequena redução no índice de satisfação da comunidade com relação ao resultado de 2014, onde 78,4% da comunidade manifestou-se satisfeita (29,9% concordavam totalmente e 53,2% concordavam com o item).

Os docentes e discentes também foram questionados sobre a atuação das coordenações dos cursos, sendo que a maioria mostrou-se satisfeita, 32,1% concordam totalmente e 44,3% concordam.

Na questão 3 questiona-se sobre a estrutura dos laboratórios e equipamentos para as aulas práticas, uma grande parcela da comunidade está insatisfeita, sendo que 34,6% discordam e 19,9% discordam totalmente (54,5% do total). Isso evidencia que a estrutura no campus ainda não atende plenamente a expectativa da comunidade acadêmica. Tais observações sobre a falta de estrutura como laboratórios e equipamentos no campus Ibirubá têm sido relatadas desde as avaliações anteriores. Nessa avaliação ainda está presente este item, sendo que a comunidade relata que algumas demandas dos cursos foram atendidas, no entanto ainda é necessário melhorar a infraestrutura, equipamentos e materiais para o trabalho em aulas práticas.

As questões 4 e 5 são sobre as oportunidades oferecidas nos projetos de pesquisa e extensão. Quando questionada sobre a pesquisa, a porcentagem da comunidade que concorda com o item é de 45,7% e a que concorda completamente é de 25,8%, somando 71,5% do total. Quando questionados sobre a extensão, a porcentagem da comunidade que concorda com o item é de 47,2% e a que concorda completamente é de 26,8%, somando 74% do total

Ao serem questionados se o curso apresenta ações de apoio ao discente como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, a maioria da comunidade manifestou-se satisfeita (63,2%), destes 44,3% concordam e 18,9% afirmam que concordam. Quando os resultados são comparados aos resultados da avaliação do ano anterior, observa-se uma redução na concordância de 8,1%.

No questionário 7, a comunidade é consultada se o curso possui parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e discentes, 50,2% do grupo mostrou-se satisfeita, sendo destes 15,4% os

que concordam totalmente e 34,8% os que concordam. 32,3% disseram não concordar e nem discordar, 10,2% discordam e 7,3% manifestaram total discordância total. Estes resultados negativos provavelmente retratam a falta de informações sobre as parcerias existentes e as dificuldades em obter estágios pelos alunos concluintes.

A efetivação das políticas de ensino, pesquisa e extensão pode ser observada, também, na autoavaliação dos alunos, conforme a **Tabela 6** abaixo:

Tabela 6.

INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
Participo ativamente das aulas, estando atento às explicações do professor, contribuindo na dinâmica da aula.	115 (30,5%)	195 (51,7%)	61 (16,2%)	6(1.6%)	0 (0%)
Participo e realizo os trabalhos desenvolvidos individualmente e em grupos, com compromisso ético.	165 (43,8%)	183 (48,5%)	28 (7,4%)	1 (0.3%)	0 (0%)
Participo de atividades extraclasse como monitoria, atividades de pesquisa, leituras e estudos complementares, dentre outras.	78 (20,7%)	139 (36,9%)	101 (26.8%)	57 (15,1%)	2 (0,5%)
Busco referenciais de apoio (pesquisas na Internet, biblioteca, etc.) para aprofundamento dos conteúdos trabalhados em aula.	122 (32,4%)	178 (47,2%)	54 (14,3%)	20 (5,3%)	3 (0,8%)
Sou frequente nas aulas e respeito os horários de início e término das	156 (41,4%)	182 (48,3%)	31 (8,2%)	8 (2,1%)	0 (0.0%)

mesmas.					
Consigo estabelecer relação teoria e prática na área profissional do curso.	113 (30,0%)	189 (50,1%)	55 (14,6%)	17 (4.5%)	3 (0.8%)
Busco conhecer os documentos institucionais disponíveis do site do IFRS e do Campus (Projeto do Curso, PDI, PPI, Regimento, Normas Acadêmicas, Calendário, etc)	62 (16.4%)	128 (34.0%)	89 (23,6%)	63 (16.7%)	35 (9,3%)

Como pode ser observado, de maneira geral, os alunos aprovam e participam satisfatoriamente das aulas e dos projetos oferecidos pelos professores.

Na questão 7 houve, novamente, maior equilíbrio nas respostas, ressaltando que é importante elaborar uma forma de integrar ainda mais os discentes com os documentos institucionais, para que os mesmos tenham maior conhecimento da instituição de ensino que frequentam.

2.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ATENDIMENTO ÀS METAS DE EFICIÊNCIA E EFICÁCIA CONFORME TERMO DE METAS

Dentro do que foi planejado podemos afirmar que os recursos necessários para o atendimento básico das necessidades dos alunos foi aplicado satisfatoriamente. No entanto, o campus ainda possui algumas demandas e necessita de melhorias na estrutura e de pessoal para o pleno funcionamento.

2.3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI: ENSINO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU E EDUCAÇÃO CONTINUADA

A partir de 2015 o Campus Ibirubá conta com a primeira turma de especialização lato sensu.

2.4 INTEGRAÇÃO ENTRE AS PROPOSTAS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (VERTICALIZAÇÃO)

A partir de 2015 o Campus Ibirubá conta com a primeira turma de ensino de especialização, porém desvinculada dos demais cursos técnicos da instituição, pois atende a área das linguagens.

2.5 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI): PESQUISA

Em 2014 foram desenvolvidos 8 projetos de pesquisa, esse número em 2015 passou a 11 projetos, sendo financiados recursos para o desenvolvimento dos mesmos e 14 bolsas de iniciação científica.

2.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, DE PESQUISA E FORMAS DE SUA OPERACIONALIZAÇÃO

O campus Ibirubá está alicerçado em três bases: o ensino, a pesquisa e a extensão. Sendo o ensino a base, a pesquisa parte do aprimoramento deste ensino na busca de novos conhecimentos e no envolvimento do aluno pesquisador e a extensão faz a relação desse ensino e conhecimento gerado na instituição que se integraliza com a sociedade.

O campus Ibirubá incentiva que todos os alunos participem em projetos de pesquisa, sendo que cada aluno deve demonstrar este interesse, procurando os professores da área e/ou a Coordenação de Pesquisa e Inovação.

2.7 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI): EXTENSÃO

Em 2015 foram realizadas 25 ações de extensão cadastradas junto ao sistema SIGPROJ/SIEX, sendo atendidos por 82 bolsistas.

2.8 AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2015-2016

Em relação a 2015 manteve-se o desenvolvimento de programas de extensão, os quais são muito importantes para a comunidade interna e permitem integração com a comunidade externa promovendo a integração do IFRS Campus Ibirubá com a comunidade. Em 2016 pretende-se continuar com o mesmo empenho para manter ou aumentar o envolvimento da comunidade e promover a expansão das ações de extensão do Campus Ibirubá. Isso permitirá uma maior visualização da instituição junto à comunidade.

3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

3.1 COMPROMISSO DO IFRS COM OS PROGRAMAS DE INCLUSÃO SOCIAL, AÇÕES AFIRMATIVAS E INCLUSÃO DIGITAL, COM RELATO DE AÇÕES

O Campus Ibirubá encontra-se plenamente em consonância com as políticas públicas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com o objetivo de promover a inclusão de pessoas menos favorecidas ao sistema de ensino público, gratuito e de qualidade, alavancando as condições de vida de todos os cidadãos.

Nesse sentido, o processo seletivo para os cursos do Campus Ibirubá que ingressaram em 2015 contemplaram a política de cotas. Em que no mínimo 50% das vagas foram reservadas aos estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental e ensino em escolas públicas, para os cursos técnicos integrados somente ensino fundamental. Também considera-se a reserva de vagas por curso e turno, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, na proporção de vagas no mínimo igual à da soma de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Além de promover facilidade ao acesso, o Campus Ibirubá participou da Assistência Estudantil que em 2015 beneficiou muitos estudantes, sendo que estes puderam acumular benefícios. Este benefícios foram organizados a partir da Instrução Normativa 07/2014 que Normatiza o Programa de Benefícios do IFRS e os benefícios são implementados por grupos de vulnerabilidade social: Alta, Média e Baixa Vulnerabilidade. Deste modo, quanto maior a vulnerabilidade socioeconômica maior o valor do benefício recebido.

Ações do NAPNE

Este programa visa oportunizar acompanhamento escolar e reforço de aprendizagem para que alunos com dificuldades intelectuais, motoras, auditivas ou múltiplas alcancem êxito, oportunizando inclusão na sociedade com garantia de direitos e oportunidades iguais a qualquer outro cidadão. O programa abrange ações que envolvam alunos e comunidade escolar dentro da linha de inclusão social.

MOEPEX - Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Ibirubá

A MOEPEX tem por objetivos oportunizar discussões referentes ao ensino, pesquisa e extensão no Campus Ibirubá; apresentar à comunidade interna e externa as atividades desenvolvidas e envolver a comunidade externa no sentido de oportunizar o debate e a troca de experiências. É um evento que teve sua primeira edição em 2012, no ano de 2013 foi consolidada a existência do evento no Campus. Participaram da Mostra em 2015 professores, alunos e servidores do campus, além da comunidade de Ibirubá e cidades da região.

3.2 RELAÇÕES DO IFRS COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO

O Campus Ibirubá possui parcerias através de convênios de estágio com diversos segmentos públicos e privados, sendo que há 70 convênios, dos quais seis com instituições públicas.

No setor produtivo do campus, a fim de auxiliar o curso técnico em Agropecuária, o Campus Ibirubá mantém uma parceria com a empresa Vence Tudo, que cedeu duas semeadoras agrícolas (uma de cereais de inverno e outra de verão) em comodato para que possam utilizá-la em aulas práticas de mecanização agrícola e culturas de anuais e nas demais atividades do setor agrícola.

3.3 AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2015-2016

Em 2016 espera-se aumentar a quantidade de projetos de extensão, assim como aumentar nossa relação com o mercado de trabalho, com o setor público e o produtivo.

4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1 PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E ESCOLAR SOBRE A COMUNICAÇÃO NO IFRS

A comunidade interna do Campus Ibirubá, em sua maioria, considera que o site do IFRS e do Campus Ibirubá informa de forma adequada sobre o funcionamento da instituição e se os meios de comunicação utilizados são adequados para comunicação com a sociedade a comunidade, mais de 60% acredita que sim. Os resultados estão dispostos na **Tabela 9**.

Tabela 9. Comunicação com a sociedade

Comunicação com a Sociedade	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento	82 (18,1%)	192 (42.4%)	81 (17,9%)	667 (14,8%)	31 (6,8%)
O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa	91 (20,1%)	216(47,7%)	89 (19,6%)	47 (10,4%)	10 (2,2%)
Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade.	86 (19,0%)	189 (41,7%)	106 (23.4%)	59 (13,0%)	13 (2.9%)

4.2 OUVIDORIA

O Campus Ibirubá não possui ouvidoria constituída.

4.3 AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2015-2016

Futuras ações visarão manter todo o trabalho realizado na parte de comunicação e procurando melhorar ainda mais a percepção da comunidade acadêmica em relação ao Campus Ibirubá.

Comparando com a avaliação da comunidade externa, é perceptível a necessidade de uma divulgação mais efetiva da instituição.

5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

5.1 PERFIL DOCENTE - TITULAÇÃO

Em dezembro de 2015 o Campus Ibirubá contava com 60 servidores docentes efetivos, dos quais 34 possuem a titulação de mestre, 17 possuem título de doutor, 4 especialistas e 5 graduados. Na Tabela abaixo se pode visualizar o número de docentes efetivos por titulação em 2012, 2013, 2014 e 2015. Em 2014 o Campus Ibirubá contava com 54 docentes efetivos, destes 30 possuíam título de mestre e 14 titulação de doutor. Ocorreu um acréscimo no corpo docente do campus, o que possibilitará melhorias no ensino-aprendizagem, e participação mais efetiva em projetos de pesquisa e extensão no ano de 2016.

Tabela 10. Docentes efetivos do Campus Ibirubá

	N⁰s	N⁰s	N⁰s	N⁰s
Docentes Efetivos	em 2012	em 2013	em 2014	em 2015
Nº de docentes graduados	4	7	4	5
Nº de docentes especialistas	3	5	6	4
Nº de docentes mestres	20	28	30	34
Nº de docentes doutores	6	10	14	17
Total	33	50	54	60

5.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Em 2015 houve um aumento no número de técnicos passando de 45 para 48, distribuídos nas carreiras C, D e E. Na carreira C, um total de 9 servidores, na carreira D ,22 e na carreira E 17.

A tabela abaixo mostra os números que representam a quantidade de servidores técnico administrativo.

Tabela 11. Técnicos administrativos

Classe dos	N⁰s em	Nºs em	Nºs em	Nºs em
Técnicos	2012	2013	2014	2015
Classe A	0	0	0	0
Classe B	0	0	0	0
Classe C	7	6	8	9
Classe D	10	17	22	22
Classe E	6	12	15	17
Total	23	35	45	48

5.3 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DOCENTE E FORMAS DE SUA OPERACIONALIZAÇÃO

O Departamento de Recursos Humanos do IFRS Campus Ibirubá realiza o acompanhamento do trabalho docente através do estágio probatório e de sua progressão, nesse caso junto com a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).

Diferente do que ocorria em anos anteriores, desde o ano de 2014 passou a disponibilizar bolsas capacitação. Alguns servidores ainda buscam ajustar a sua carga-horária para conseguir realizar a sua formação/capacitação, mas esse incentivo à qualificação já está sendo concedida a servidores docentes. Durante o ano de 2015 um técnico utilizou-se dessa prerrogativa. Este ano também está em andamento a minuta de afastamentos para os técnicos administrativos.

5.4 AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2015-2016

No ano de 2015 ocorreu um pequeno aumento no quadro de docentes efetivos e de técnicos administrativos, nesse sentido, foi possível melhorar a distribuição das atividades e participação nas comissões. No ano de 2016 ainda busca-se aumento no quadro de pessoal no Campus, também espera-se que continue havendo o incentivo à qualificação dos servidores.

5.5 GESTÃO INSTITUCIONAL

A comunidade do Campus Ibirubá também foi questionada sobre a gestão institucional e observa-se que no geral os alunos e professores consideram satisfatória a possibilidade de participação de conselhos, comissões e grupos de trabalho, 19,4% concordam totalmente e 44,8% concordam. Com relação a divulgação também existe satisfação para a maioria da comunidade interna, 20,8% concordam totalmente e 47,5% concordam. A maior parte da comunidade acadêmica percebe a possibilidade de participação nos grupos de trabalhos do IFRS e entende que a instituição divulga as suas regulamentações. Os resultados podem ser observados na **Tabela 8**.

Tabela 8.

Organização e gestão do IFRS	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
A Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS.	88 (19.4%)	203 (44,8%)	108 (23,8%)	43 (9,5%)	11 (2.4%)
A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS.	94 (20.8%)	215 (47.5%)	115 (25.4%)	20 (4.4%)	9 (2.0%)

5.6 AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2015-2016

Espera-se que sejam definidas as atividades de divulgação das informações referentes à participação de conselhos e comissões, assim como se espera o interesse da comunidade na participação nos referidos conselhos e comissões.

Comparando esses dados com a avaliação da comunidade externa tornase necessário repensar algumas posturas de divulgação do Campus junto a esta.

6. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

6.1. INSTALAÇÕES GERAIS DO IFRS

A comunidade do Campus Ibirubá foi questionada sobre a estrutura, instalação e serviços prestados pela instituição e os resultados estão apresentados na **Tabela 9**.

Tabela 9. Infraestrutura e serviços

Infraestrutura e serviços	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
O acervo - qualidade e quantidade de livros na biblioteca - é adequado	40 (88%)	115 (25,4%)	98 (21,6%)	150 (33,1%)	50 (11,0%)
O espaço físico da biblioteca e as instalações são adequados	169 (37,3%)	210 (46,4%)	44 (9,7%)	25 (5,5%)	5 (1,1%)
As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes.	90 (19,9%)	168 (37,1%)	92 (20,3%)	78 (17.2%)	25 (5,5%)
O serviço de higienização atende as necessidades do Campus	102 (22,5%)	237 (52.3%)	70 (15,5%)	36(7,9%)	8 (1,8%)
O serviço de segurança atende as necessidades do Campus	122 (26,9%)	233 (51,4%)	65 (14,3%)	26 (5,7%)	7 (1,5%)
Local adequado para atividades do professor (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)	80 (17.7%)	206 (45,5%)	90 (19,9%)	60 (13,2%)	17 (3,8%)

Em relação às salas de aula, as respostas foram bastante diversificadas, mas a maioria 57%, concorda que as salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes. A maioria, 83,7%, também concorda que o

espaço físico da biblioteca e as instalações são adequadas. Isto é um reflexo das novas instalações, devido ao término, em 2014, da construção do novo prédio onde está localiza a biblioteca. Apesar de a maioria concordar que as instalações tanto das salas de aula, quanto da biblioteca atendem a suas necessidades, muitos alunos reclamaram da falta de ar condicionado tanto nas salas de aula quanto na biblioteca, que são ambientes muito quentes. Os respondentes também demostraram insatisfação com acervo, que deixa a desejar principalmente no que se refere a obras literárias.

Com relação ao serviço de higienização do Campus a maioria, 74,8%, concorda que atende as necessidades do campus. Quando questionados quanto à segurança, a comunidade mostra-se satisfeita com a segurança no Campus.

Com relação à última questão, se há local adequado para atividades dos professores as respostas foram relativas à situação encontrada no Campus. A maioria concorda (63,2%), que o local é adequado para as atividades dos professores. Em 2014, com a mudança da biblioteca para o prédio novo, os professores passaram a utilizar um lugar maior e com divisórias, o que melhorou bastante em relação à sala que era utilizada anteriormente.

No ano de 2015 foi iniciada a construção de um prédio de dois pisos, que contemplará novos laboratórios para o curso de Engenharia Mecânica. O prédio terá 3.089 (três mil e oitenta e nove) metros quadrados de área construída com previsão de término da obra para dezembro de 2016.

Neste ano foi finalizado o cercamento da área que contempla as instalações do Campus de Ibirubá.

O estacionamento do campus foi ampliado, sendo 1.874 (mil, oitocentos e setenta e quatro) metros quadrados de nova pavimentação que contempla 62 novas vagas para carros. Juntamente com o estacionamento foi construído um Pórtico de Acesso ao campus.

Foram construídos também, dois centros de manejos de bovinos e ovinos para melhorias nas aulas práticas do curso integrado de Agropecuária.

Foram realizadas reformas em um prédio antigo do campus que era utilizado como alojamento. Tais reformas foram feitas com a finalidade de adaptar algumas salas do prédio para serem utilizadas como Laboratório de Fitopatologia e Laboratório de Culturas anuais.

Algumas outras realizações conquistas do Campus no ano de 2015 foram: finalização do projeto para mais um laboratório da área de informática e para o laboratório de línguas; aquisição de mais acervo bibliográfico; aquisição de materiais de consumo para laboratórios e alguns (poucos) equipamentos para apicultura; aquisição de mobiliário para laboratórios e salas administrativas; aquisição de alguns equipamentos para o Setor de Agroindústria; realização do PPCI (Plano de Prevenção e Combate a Incêndios); contratação de empresa pra fazer o Licenciamento Ambiental.

6.2. BIBLIOTECA: ESPAÇO FÍSICO E ACERVO

Localizada no prédio construído e finalizado em 2014 que contém, além da biblioteca, salas de reuniões e salas de aula, a biblioteca possui uma ampla infraestrutura para acolher a comunidade interna bem como a comunidade externa. Com salão de leitura, 8 (oito) salas de estudo com capacidade para 10(dez) alunos cada; banheiros, elevador para PNE; salas de processamento técnico e coordenação; pontos de acesso à internet e cobertura Wireless. A biblioteca também inaugurou em 2014 o novo sistema de gerenciamento de acervos, o Pergamum.

O acervo possui 13.371 (treze mil, trezentos e setenta e um) exemplares (incluindo monografias, folhetos, mídias e periódicos) que abrangem 2.778 títulos, contemplando as áreas de: Ciências Exatas, Informática, Engenharia, Ciências Sociais, Literatura, Ciências Humanas, Ciências Agrárias, Eletrotécnica e Mecânica, mas, possui também obras que abrangem todas as áreas do conhecimento. Dentre o total de exemplares citados, neste ano de 2015 foram adquiridos 2.048 (dois mil e quarenta e oito) deles para suprir as necessidades dos cursos de Licenciatura em Matemática, Ciência da Computação, Engenharia Mecânica e do novo curso de Pós-Graduação Especialização em Ensino, Linguagens e suas Tecnologias.

6.3. AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2015-2016

A estrutura em 2015 teve várias alterações com relação ao ano anterior.

Para 2016 espera-se a conclusão da construção do prédio que abrigará as novas instalações do curso de Engenharia Mecânica e a instrumentação do mesmo, junto com as prioridades que os novos cursos instituídos pela instituição exigem para uma boa formação dos futuros profissionais oriundos dessa instituição.

7. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL;

7.1. CPA: AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação foi implementado de forma a envolver toda a comunidade acadêmica. Assim, além dos responsáveis pelos setores de gestão acadêmico-administrativa, a CPA propôs a possibilidade de participação universal da comunidade acadêmica através de instrumentos online, aplicados em novembro de 2015.

Em 2015 foram realizadas a apresentações dos resultados da avaliação do ano anterior.

Antes da realização da avaliação ocorreram divulgações através de cartazes e algumas visitas em sala de aula com o intuito de demonstrar a importância da autoavaliação. Também durante o período de avaliação foram enviados diversos emails a toda a comunidade acadêmica para incentivo à participação.

A divulgação dos resultados será realizada através de apresentações a servidores e alunos, discussões com a direção do campus, murais com os principais resultados e site do campus.

7.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS

Foram distribuídos 160 questionários para a comunidade externa, sendo que retornaram somente 32 (20% dos questionários distribuídos). Muitos relatórios não retornaram, pois os responsáveis pela sua distribuição não retornaram com os mesmos e outros retornaram em branco porque os responsáveis não sabiam o que responder.

Dos 32 relatórios devolvidos:

- 16 (50 %) pais de alunos
- 12 (37,5%) comunidade civil
- 4 (12,5 %) sem identificação

Questão 1) Como você avalia os cursos oferecidos pelo IFRS/Campus Ibirubá?

Todos consideram como bons, salientando algumas respostas:

- Ouvir dizer que são bons
- Importantes para a região
- Cursos com relação à realidade da comunidade

Questão 2) Como você avalia os projetos de pesquisa e de extensão realizados no IFRS/Campus Ibirubá?

Os pais de alunos conhecem alguns projetos, porém os membros da comunidade civil, no geral desconhecem, exceção feita aos membros de comunidades escolares que participaram de projetos do PIBID.

Questão 3) Como você avalia a comunicação do IFRS/Campus Ibirubá com a sociedade e sua responsabilidade social?

Pais de alunos e profissionais que trabalham com algum projeto, colocam-se como conhecedores, as demais citam que desconhecem qualquer informação do que é feito ou ocorre na instituição.

Questão 4) Na sua opinião, de que forma o IFRS/Campus Ibirubá pode contribuir para o desenvolvimento regional?

No geral, oferecendo qualificação para a comunidade local usufruir no mercado de trabalho, porém, 15% citam a necessidade de uma maior interação com a comunidade e uma maior divulgação do que é produzido na instituição.

Questão 5) Se desejar, comente outros aspectos que você julgue importante para o IFRS/Campus Ibirubá.

Foram citadas algumas sugestões:

- Aumento do nº de cursos ofertados
- Aumento do número de atividades onde a comunidade seja envolvida (seminários, *workshop*, palestras, ...)
 - Transporte para os alunos com responsabilidade da instituição
 - Facilitar a oferta de vagas de estágio

7.3. AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS EM FUNÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO SINAES/MEC

7.4. AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2015-2016

Futuras ações irão dar continuidade na forma da avaliação. Da mesma forma que nas avaliações anteriores, serão concentrados esforços na divulgação dos resultados obtidos pela CPA, assim como possíveis melhorias em relação ao ano anterior que tenham direta relação com os resultados da pesquisa.

Necessário salientar uma ação mais ativa de divulgação, de modo que permita integrar a instituição com a comunidade, tornando o IFRS mais visível em suas ações e formações.

8. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

8.1. POLÍTICAS DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA E IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES CONCRETAS, BEM COMO DE SEUS RESULTADOS

A Política de Atendimento aos Estudantes do IFRS, através de sua política de acesso, garante a reserva de 50% das vagas destinadas a estudantes oriundos de rede pública de ensino e as demais vagas permanecem em ampla concorrência. A Lei nº 12.711/2012 conhecida como Lei das Cotas, cria uma única política de ação afirmativa, já que até hoje as instituições de ensino usavam diferentes modelos para garantir o acesso de grupos da população ao ensino médio e superior. Deste modo, desde o ano de 2014 o IFRS Campus Ibirubá vem implementando.

Assim, também merece destaque na área de atendimento aos estudantes é o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), estabelecido pelo Decreto Lei 7.234/2010. A finalidade do Programa Nacional de Assistência Estudantil é prover os recursos necessários aos estudantes com baixa condição socioeconômica, afim de que os mesmos possam desenvolver plenamente seus estudos e, obterem um bom desempenho curricular, minimizando com isso o percentual de abandono, trancamento de matriculas e evasão nos cursos de nível médio e superior.

No IFRS Campus Ibirubá, o PNAES é desenvolvido pela Coordenação de Assistência Estudantil, o qual disponibiliza um orçamento anual no valor de aproximadamente R\$ 175.000,00 (cento e setenta e cinco mil), destinado exclusivamente para os benefícios estudantis, abrangendo um total de 110 (cento e dez) beneficiários.

Deste modo, outra forma de atenção aos estudantes é o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é o setor da instituição que busca desenvolver ações do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especificas. O NAPNE tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da "educação para a convivência", aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais.

O NAPNE do Campus Ibirubá foi instituído através da Portaria nº 36 de 12 de

julho de 2011. Durante o ano de 2015 desenvolveu o Projeto de Extensão "Mãozinhas da Inclusão", destinadas ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para crianças e adultos.

Em 2015 o NAPNE atendeu dois estudantes, sendo um do curso técnico em Agropecuária que apresenta deficiências cognitivas e outro do curso técnico Subsequente em Eletrotécnica, que apresenta Microcefalia, ambos atestados em laudo médico.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE QUESTIONÁRIO CPA:

Observa-se que de forma geral não foram citadas as Política de Atendimento aos Estudantes, havendo desconhecimento sobre o assunto, o qual envolve todos os públicos da instituição.

No questionário disponibilizado pela CPA, há uma preocupação por parte dos estudantes de cursos com alto índice de Evasão, sugerindo por parte da Instituição a necessidade de uma política de acompanhamento.

Fala do aluno: Curso com evasão muito alta. É necessário exercer postura de fidelização dos alunos

Observou-se uma preocupação com meio ambiente e a sugestão do estudante é inserção da separação e reciclagem do lixo.

Fala do Aluno: Penso que o espaço físico está bem higienizado, porém o local para armazenamento do lixo não está adequado à quantidade produzida pelo campus. Muitas vezes o lixo excedente fica exposto e muitos sacos são rompidos, levando o lixo para um córrego próximo ao local.

Sugestão: separação de lixo e encaminhamento para reciclagem.

De forma, bastante genérica e pontual as políticas de atendimento aos estudantes foram citadas, observa-se a necessidade de investir de forma que população interna e externa tomem conhecimento das ações e políticas de atendimento aos estudantes e que envolvem a sua permanência ou não na instituição.

8.2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS E SEUS RESULTADOS

Os programas de avaliação e acompanhamento de egressos continuarão sendo discutidos em reuniões durante em 2016.

8.3. AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2015-2016

Em 2016 pretende-se aumentar o número de alunos atendidos pelo NAPNE. Também se pretende auxiliar os alunos com dificuldade em alguma área do conhecimento com aulas de reforço para melhorar se desempenho e recuperá-lo no decorrer do ano letivo e reduzir o número de reprovações.

9. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

9.1. CAPTAÇÃO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS

O Campus Ibirubá, em 2015, executou R\$ 5.888.350.51, sendo que R\$ 2.913.214,07 foi recurso oriundo da reitoria par construção do prédio da mecânica e o restante permitiu algum incremento em diversas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, acarretando em significativas mudanças internas e no aumento da qualidade do serviço público prestado. Deste montante foram investidos R\$ 77.311,96 em pesquisa; R\$ 31.300,00 em extensão; R\$ 188.560,00 para assistência estudantil e R\$ 39360,60 para outras bolsas. Para o material de consumo foi investido R\$ 2.638.614,60 consumidos em insumos, rações, mobiliário, livros, diárias, passagens aéreas, capacitação, transporte para viagens de e serviços terceirizados.

9.2. COMPATIBILIDADE ENTRE O TERMO DE METAS E A ALOCAÇÃO DE RECURSOS PARA MANUTENÇÃO DAS INSTALAÇÕES E ATUALIZAÇÃO DE ACERVO, DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

O termo de metas sofreu algumas modificações, mas considera-se que em grande parte ele foi cumprido e, que os investimentos feitos durante o exercício de 2015 foram para cumprir este termo de metas, podemos citar como exemplo as reformas de salas de aula, laboratórios, aquisição de parte de acervo necessário para o campus. No entanto, os valores a serem geridos pelo Campus têm sofrido redução.

9.3. ALOCAÇÃO DE RECURSOS PARA A CAPACITAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

No ano de 2015 foram alocados R\$ 47.798,34 em diárias (serviço e capacitação), R\$ 31.990,00 (cursos *incompany* para TI) e R\$ 2.300,00 em inscrições de cursos e R\$ 10.377,95 em Transportes (passagens rodoviária e aérea).

9.4. ALOCAÇÃO DE RECURSOS PARA APOIO DISCENTE

No ano de 2015, foram ofertadas as modalidades de auxílio-moradia, auxílioalimentação e auxílio-transporte. Em 2015 foram atendidos 113 estudantes e total de alocados R\$ recursos chegaram а Foram realizados vários programas, projetos e ações, tais como: Recepção dos Calouros; Atividades de adaptação escolar com alunos com dificuldade de sociabilização; acompanhamento dos casos de evasão escolar com pesquisa das causas que motivaram a desistência; Encaminhamento de alunos à especialistas da área da saúde com o objetivo de avaliação e diagnóstico; Orientação Profissional; Centro de Pais; Apoio e Suporte na organização do Diretório Acadêmico; Oficina sobre métodos de estudos; Oficinas sobe prevenção ao uso de drogas; Oficinas sobre sexualidade; Acompanhamento dos alunos em projetos culturais; Atendimento pedagógico a alunos com dificuldades de aprendizagem; Acompanhamento de alunos que apresentam necessidades especiais; Promoção de atividades educativas, culturais e de lazer; Apoio psicológico e social aos alunos.

9.5. APLICAÇÃO DE RECURSOS PARA PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO, SUPERIOR E DE PÓS-GRADUAÇÃO

O campus Ibirubá investiu R\$ 77.311,96 em pesquisa. Na área de extensão foram gastos R\$ 31.300,00 em extensão.

9.6. AÇÕES DE SUPERAÇÃO 2015-2016

Espera-se que em 2016, a entrada de recursos possibilite que se realizem as melhorias que ainda faltam no Campus, embora as primeiras expectativas não sejam muito alentadoras. Há uma expectativa que se inicie as conversações no âmbito de todo o IFRS sobre um programa de capacitação técnica mais eficiente.

Será dada continuidade à busca de recursos externos que possibilitem a reestruturação dos laboratórios para os cursos de mecânica, na área agropecuária, elétrica, informática e matemática e melhoria do acervo com aquisição de mais títulos e exemplares para o acervo bibliográfico da biblioteca.